



Informe de Política Exterior Brasileira

Nº 778

10/09/2023 a 16/09/2023¹



O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notas à imprensa do Ministério das Relações Exteriores e das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Prof^ª. Dr^ª. Érica Cristina Winand, Prof^ª. Dr^ª. Livia Peres Milani.

Equipe de revisão: Prof^ª. Dr^ª. Bárbara Motta, Prof^ª. Dr^ª. Livia Peres Milani, Prof. Me. Davi Antonino Guimarães, Ailton Salvadori, Ana Júlia Pirozzi, Bruno Rangel Tebet, Dhâmays Samara de Alexandre Silva, Flávia Storche Bittencourt Carvalho, Giovanna Solaemen Chagas, João Mateus Rodrigues da Costa Dora, João Pedro Araujo da Costa, Juliana Haniu, Larissa Aguiar Albuquerque, Luiz Felipe Batista Morato, Maria Eduarda Cater Souza Monteiro, Maryana Vieira Ferreira de Oliveira, Sofia Poderoso Santa Rosa e Tales Miralha.

Equipe de redação: Ailton Salvadori, Ana Júlia Pirozzi, Anne Gabrielle Cruz, Bruno Rangel Tebet, Dhâmays Samara de Alexandre Silva, Flávia Storche Bittencourt Carvalho, Giovanna Solaemen Chagas, João Mateus Rodrigues da Costa Dora, João Pedro Araujo da Costa, Juliana Haniu, Luiz Felipe Batista Morato, Maria Eduarda Cater Souza Monteiro, Maryana Vieira Ferreira de Oliveira, Sofia Poderoso Santa Rosa e Tales Miralha.

¹ No dia 14 de setembro não houve notícias de PEB e no 14 de setembro não houve notas do MRE.

*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O quadragésimo primeiro episódio com o tema “Política externa brasileira e sua relação com o mundo árabe” já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessados por meio do nosso [linktr.ee!](https://linktr.ee/)

Lula afirmou que Putin não será preso caso venha ao Brasil

No dia 09 de setembro, em Nova Délhi, na Índia, durante entrevista a veículo midiático em meio a Cúpula de Líderes do G20, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o presidente russo, Vladimir Putin, não será preso se decidir vir ao Brasil para a próxima Cúpula do Grupo. Segundo Lula, no Brasil, os líderes mundiais vão sentir um clima de paz e a decisão sobre prisão de Putin cabe à justiça, não ao Congresso Nacional [sic]. Além disso, o presidente afirmou que pretende visitar a Rússia, em 2024, por ocasião da próxima Cúpula do Brics. A declaração acerca da vinda de Putin ao Brasil repercutiu pelo fato de que, como signatário do Estatuto de Roma, documento fundador do Tribunal Penal Internacional, o Brasil deveria cumprir mandados de prisão a sujeitos sentenciados pela corte, como no caso do presidente russo, acusado de crimes de guerra. Sobre isso, Lula afirmou não possuir conhecimento sobre o Tribunal e questionou a manutenção do Brasil como país signatário do estatuto ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 10/09/2013](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 11/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 11/09/2023](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 11/09/2023](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 12/09/2023](#); [Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 12/09/2023](#)).

Lula e Modi atuaram para que declaração do G20 não condenasse a Rússia

Na véspera da abertura da Cúpula de líderes do G20, em Nova Délhi, Índia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, atuaram para que a declaração conjunta do encontro não condenasse diretamente a Rússia pela deflagração da guerra na Ucrânia. A participação do Brasil, juntamente da África do Sul e, posteriormente, da Indonésia, na elaboração do documento veio a convite da Índia, que buscava evitar um fracasso diplomático e um esvaziamento do G20 com a não aprovação de uma declaração comum entre os membros. O impasse ocorreu após países ocidentais proporem um documento que condenava veementemente a Rússia, como àquele aprovado na Cúpula passada, que aconteceu em 2022 em Bali, na Indonésia. Segundo integrantes do governo brasileiro, em entrevista a veículo midiático, o comunicado de Nova Délhi, com sua postura mais branda, possui pontos importantes, tais como a busca por uma paz

justa e duradoura, a retomada do acordo de Grãos do Mar Negro, a integridade territorial, soberania e a abstenção da conquista de territórios pela força. A saber, o governo brasileiro considera relevante que o documento do G20 seja o primeiro em que aliados da Ucrânia e a Rússia assinam em conjunto e puguem na mesma direção ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 10/09/2023](#)).

Brasil, EUA e Índia lançaram aliança global para biocombustíveis

Durante a Cúpula de Líderes do G20, em Nova Délhi, na Índia, os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, juntamente com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, anunciaram a criação da Aliança Global de Biocombustíveis. A aliança, que contará *a priori* com 19 países, foi criada com o fito de fomentar a produção e o uso de biocombustíveis como fonte de energia alternativa aos combustíveis fósseis para transportes. A saber, os três países estão entre os cinco maiores produtores de etanol, uma das principais fontes de energia renovável. Segundo o Brasil e a Índia, citando dados da Agência Internacional de Energia, seria necessário que se triplicasse a produção de biocombustíveis até 2030 para que o mundo alcance emissões líquidas zero até 2050 ([Folha de S. Paulo - Imprensa - Mercado - 10/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - Imprensa - Economia e Negócios - 10/09/2023](#)).

Lula criticou novamente as exigências ambientais do acordo UE-Mercosul

No dia 10 de setembro, à margem da Cúpula de Líderes do G20, em Nova Délhi, na Índia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em conversa com o presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que as exigências ambientais da União Europeia (UE) para o acordo com o Mercosul são inadmissíveis e ofensivas [sic]. Segundo Lula, voltar ao texto original configura-se agora como uma decisão política para a UE. De acordo com autoridades presentes no diálogo, Macron disse que entende a queixa brasileira, mas que se trata de uma decisão no âmbito da Comissão Europeia ([Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 10/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 10/09/2023](#); [Folha de S. Paulo - Imprensa - Mercado - 11/09/2023](#)).

Lula reuniu-se com o príncipe da Arábia Saudita

No dia 10 de setembro, à margem da Cúpula de Líderes do G20, em Nova Délhi, na Índia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu com o príncipe da Arábia

**GEDES**GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

Saudita, Mohammed bin Salman (MbS). A reunião, que durou cerca de 20 minutos, foi a primeira entre os líderes. Na conversa, MbS manifestou, diversas vezes, interesse em investir no Brasil nos setores de óleo, gás, mineração, turismo, infraestrutura e também em combustíveis verdes ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 10/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 11/09/2023](#)).

Lula realizou discurso final na Cúpula do G20

No dia 10 de setembro, ao final da Cúpula de líderes do G20, na Índia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) realizou um discurso de despedida do encontro. Na ocasião, Lula anunciou o lema da presidência temporária brasileira do Grupo, a saber, “Construindo um mundo justo e um planeta sustentável”. Além disso, o presidente pregou pela não contaminação da Cúpula por questões geopolíticas que possam vir a ocasionar uma divisão interna. O discurso também simbolizou a passagem da presidência do G20 da Índia para o Brasil, visto que o país só assumirá em definitivo o bloco no dia 01 de dezembro. Segundo Lula, a presidência do Brasil terá três eixos principais: inclusão social e combate à fome, transição energética sustentável, nas vertentes social, econômica e ambiental, e reforma das instituições de governança global ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 10/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 10/09/2023](#); [Folha de S. Paulo - Imprensa - Mundo - 11/09/2023](#)).

Lula manifestou-se sobre o terremoto no Marrocos

No dia 11 de setembro, em Nova Délhi, na Índia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manifestou-se sobre o terremoto que atingiu Marrocos no dia 08 do mesmo mês. Segundo Lula, o terremoto não possui muitas explicações a não ser a mudança climática, a não ser o que estamos fazendo com o planeta [sic]. O terremoto foi o mais letal desde 1960, deixando também muitos danos ao patrimônio arquitetônico do país ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 11/09/2023](#); [Folha de S. Paulo - Imprensa - Mundo - 12/09/2023](#)).

Lula clamou por uma resolução definitiva dos impasses nas negociações entre a UE e o Mercosul

No dia 11 de setembro, após reunião da Cúpula de líderes do G20, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediu para que os chefes de Estado e de governo da União Europeia fizessem uma reunião com os líderes do Mercosul para finalizar, até o fim



do ano, as negociações relativas ao acordo negociado entre ambos os blocos. Segundo Lula, é preciso que se chegue a uma resolução definitiva até o final do ano ou parar de discutir o acordo, que já está em fase de negociações há 22 anos. Além disso, o presidente afirmou que sua vontade é fazer o acordo enquanto o Brasil ocupa a presidência do bloco sul americano ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mercado - 12/09/2023](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 11/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 11/09/2023](#)).

Lula defendeu o direito de o Brasil estudar a exploração de petróleo e gás na foz da Amazônia

No dia 11 de setembro, em entrevista a veículo midiático após o término da Cúpula do G20, na Índia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu o direito de o Brasil estudar a viabilidade da exploração de petróleo e gás na região da foz da Amazônia. Segundo Lula, o país irá fazer o que entende ser seu interesse soberano, ou seja, se encontrar a riqueza que se pressupõe estar lá, será uma decisão de Estado se irá ou não haver a exploração [sic] ([Folhas de S. Paulo - Ambiente - 12/09/2023](#)).

Flávio Dino comentou sobre uma possível saída do Brasil do Estatuto de Roma

No dia 13 de setembro, o ministro da Justiça, Flávio Dino, comentou sobre a possibilidade do Brasil deixar de aderir à jurisdição do Tribunal Penal Internacional (TPI). A saber, Dino comentou que existe um desbalanceamento referente às nações que assinaram o Estatuto de Roma, já que países como Estados Unidos, Rússia e China não aderiram ao Tribunal. A declaração ocorreu dias após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também criticar a natureza do TPI e sugerir uma possível retirada do Brasil do estatuto ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 13/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 13/09/2023](#)).

Lula chegou a Cuba para a Cúpula do G77 e China

No dia 15 de setembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarcou em Havana, Cuba, para a Cúpula do G77+China, que acontecerá no dia 16 de setembro. A comitiva brasileira é composta pela primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, pelos ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira, do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, além de o assessor especial da presidência, Celso Amorim. Em Cuba, além de discursar na Cúpula, Lula manterá reuniões bilaterais com o diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Qu Dongyu, e com o presidente cubano, Miguel Díaz-Canel. As expectativas são de que o presidente Lula use seu

discurso para condenar o embargo econômico dos Estados Unidos contra a ilha e reaproximar as relações entre o Brasil e Cuba, já que as relações com a ilha estão estremecidas desde o fim do governo de Jair Bolsonaro (PL) ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 15/09/2023](#)).

Casa Branca confirmou o encontro de Biden com Lula à margem da Assembleia-Geral da ONU

No dia 15 de setembro, por meio de anúncio oficial, a Casa Branca confirmou o encontro bilateral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o presidente dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, durante a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). A saber, Lula volta aos Estados Unidos sete meses depois de uma visita na qual o governo brasileiro acreditava que poderia resultar em uma doação significativa para o Fundo Amazônia, ao qual os EUA tinham acabado de aderir ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 15/09/2023](#)).

Em Cuba, Lula criticou o embargo dos EUA ao país e afirmou ser preciso cobrar a responsabilidade dos países ricos pela questão climática

No dia 16 de setembro, no contexto da Cúpula de Líderes do G77 e China, em Havana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou o embargo estadunidense ao país caribenho e reafirmou que é preciso cobrar a responsabilidade dos países desenvolvidos pelo aquecimento global, durante seu discurso. Lula foi o primeiro a discursar dentre os líderes da Cúpula, tendo condenado a postura dos Estados Unidos, que incluiu Cuba na lista de países que financiam o terrorismo e continua sustentando o embargo ao país. Sobre a questão climática, o presidente brasileiro afirmou que o princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas, continua tendo validade e que o financiamento climático tem de ser assegurado a todos os países em desenvolvimento, segundo suas necessidades e prioridades [sic]. Em seu discurso, o presidente Lula também comentou sobre a importância da industrialização sustentável e o papel do G77 nas discussões sobre justiça na política comercial internacional. Após seu discurso, Lula se reuniu com o presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, e como o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Qu Dongyu, debatendo, respectivamente, temas de aproximação entre os dois países e o trabalho da FAO para combater a fome e as desigualdades ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 16/09/2023](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 16/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 16/09/2023](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 16/09/2023](#)).

Ministras brasileiras anunciam parceria com Cuba na área da Saúde e Tecnologia

Durante a passagem da comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Cúpula do G77, em Cuba, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, e a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, anunciaram uma parceria entre o Brasil e o país caribenho. De acordo com as ministras, o países farão parceria no desenvolvimento de vacinas, medicamentos para doenças crônicas, remédios para gastrite com base em cana de açúcar, além da produção de biofármacos. Também se fez presente na comitiva o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, que anunciou a manutenção de parcerias na questão da agricultura familiar e em temas de bioinsumos, alimentação animal, genética de espécies agroalimentares, dentre outros ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 16/09/2023](#)).

Governo Lula aprovou a correção da meta da NDC fixada pelo governo Bolsonaro e passa a contemplar o Acordo de Paris

No dia 14 de setembro, em Brasília, o Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima aprovou, de forma unânime, a correção da Contribuição Nacionalmente Determinada, fixada pelo governo anterior, que será ampliada, retornando aos padrões da meta de 2015 e contemplando os objetivos do Acordo de Paris. Essa mudança foi feita no contexto da proximidade da Assembleia Geral das Nações Unidas, que ocorrerá a partir do dia 19 de setembro, em Nova Iorque. A atualização da meta brasileira será oficialmente comunicada à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e configura um avanço para a realidade do país, que corrigiu o artifício em vigor, que permitia uma maior emissão de carbono do que o acordado na assinatura do Acordo de Paris, em 2015. A correção da meta e o fim da 'pedalada' climática fixada pelo governo de Jair Bolsonaro (PL) já havia sido anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que reafirmou este compromisso em junho deste ano ([Folha de S. Paulo - Imprensa - Ambiente - 16/09/2023](#)).

MRE emitiu comunicado conjunto por ocasião do encontro de Lula com o primeiro-ministro da Índia

No dia 10 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) emitiu um comunicado conjunto por ocasião do encontro

do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, à luz do encontro de líderes do G20. No comunicado, ambos os Estados reafirmaram o esforço de fortalecer a Parceria Estratégica Brasil-Índia, bem como reforçaram o apoio a uma reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse aspecto, ambos os líderes reiteraram o apoio mútuo a uma posição de membro permanente do Conselho. Além disso, entre outras coisas, ambos reconheceram a mudança climática como um dos grandes desafios de nosso tempo, de modo que se faz necessário uma equilibrada e justa transição energética. Por fim, Lula parabenizou Modi pelo sucesso na condução do G20 e garantiu que o Brasil colaborará com a Índia durante a presidência brasileira do grupo ([Notas à imprensa - MRE - 10/09/2023](#)).

Brasil participou de cerimônias alusivas aos 50 anos do golpe de Estado no Chile

No dia 11 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) divulgou a participação do governo brasileiro na cerimônia de alusão ao golpe de Estado contra Salvador Allende, no Chile. A saber, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) designou os ministros da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, e dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvío Almeida, para representar o Brasil nos eventos. Segundo a nota, no dia 12 de setembro serão inauguradas placas na Embaixada do Brasil e na praça Brasil, no Chile, em homenagem à comunidade brasileira exilada e às vítimas da ditadura chilena ([Notas à imprensa - MRE - 11/09/2023](#)).

Diretor-geral da FAO visitou o Brasil

No dia 11 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou a visita ao Brasil do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Qu Dongyu. Segundo a nota, a visita ocorrerá entre os dias 11 a 13 de setembro e tem como objetivo reforçar os laços entre a FAO e o Brasil. O diretor-geral irá se encontrar com diversos ministérios, incluindo o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, em cerimônia no Itamaraty, onde assinarão uma Carta de Intenções para criar um Centro Brasil-FAO para a Cooperação Sul-Sul, que terá como objetivo promover a segurança alimentar e os sistemas agrícolas sustentáveis a nível global ([Notas à imprensa - MRE - 11/09/2023](#)).

MRE solidarizou-se com as vítimas das fortes tempestades na Líbia

No dia 12 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) anunciou que tomou conhecimento, com pesar, das tempestades que causaram milhares de mortes e grandes perdas materiais na Líbia. Na nota, o MRE solidarizou-se com as famílias das vítimas e transmitiu condolências ao povo líbio ([Notas à Imprensa - MRE - 12/09/2023](#)).

MRE publicou Ato assinado por ocasião da visita do diretor-geral da FAO à Brasília

No dia 12 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) publicou na íntegra o Ato assinado por ocasião da visita do diretor-geral da Organização das Nações Unidas Para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Qu Dongyu, à Brasília. Segundo a nota, o Ato trata das negociações para o estabelecimento, no Brasil, de um centro para cooperação trilateral Sul-Sul (“Josué de Castro Center”), com vistas a combater a fome e todas as formas de má nutrição e promover a agricultura tropical sustentável, com ênfase na agricultura de baixa emissão de carbono e na sociobioeconomia ([Notas à Imprensa - MRE - 12/09/2023](#)).

MRE prestou condolências aos familiares de Daniele Milani

No dia 13 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) prestou condolências aos familiares e amigos de Daniele Milani, que faleceu em decorrência de um acidente automobilístico, ocorrido em Roraima. Segundo a nota, o acidente aconteceu durante a Operação Acolhida, que envolveu cinco colaboradores da Organização Internacional para as Migrações ([Notas à Imprensa - MRE - 13/09/2023](#)).

Presidente Lula visitou Havana para cúpula dos G77

No dia 15 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Internacionais (MRE) anunciou que nos dias 15 e 16 de setembro o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) visitou Havana, Cuba, em decorrência da cúpula do Grupo dos 77 e China. O tema da cúpula foi “os desafios atuais para o desenvolvimento: o papel da ciência, da tecnologia e da inovação”. Segundo a nota, a Cúpula de Havana visou reforçar a defesa dos interesses dos países em desenvolvimento no plano multilateral e importantes demandas dessas nações

foram reafirmadas no encontro, incluindo questões econômicas e financeiras, a necessidade de cooperação e transferência de tecnologia e o imperativo da erradicação da fome e da pobreza. À margem da Cúpula, o presidente Lula manteve encontro de trabalho com o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, para tratar de temas de interesse da agenda bilateral e regional. Na nota, o MRE afirmou que a visita constituiu oportunidade para aprofundar o diálogo entre os dois países e explorar potenciais parcerias, com ênfase nas áreas de segurança alimentar, energias renováveis e biofarmacêutica ([Notas à Imprensa - MRE - 15/09/2023](#)).

MRE anunciou participação do Brasil na 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas

No dia 15 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Internacionais (MRE) anunciou que entre os dias 16 e 21 de setembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) irá realizar uma visita de trabalho a Nova York para chefiar a delegação brasileira na 78ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Segundo a nota, Lula proferirá o discurso de abertura do Debate Geral da Assembleia Geral, em 19 de setembro e como de praxe, o Brasil será o primeiro país a tomar a palavra no Debate Geral. Além disso, o presidente manterá encontros com o secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, com o diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, e com chefes de Estado e de governo de outros países. Ademais, a 78ª sessão da Assembleia Geral terá por tema principal “Reconstruir a confiança e reavivar a solidariedade global: Acelerando a ação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável rumo à paz, à prosperidade, ao progresso e à sustentabilidade para todos”([Notas à Imprensa - MRE - 15/09/2023](#)).

MRE publicou a íntegra da Declaração de Havana sobre os desafios atuais para o desenvolvimento

No dia 16 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) publicou a íntegra da Declaração de Havana sobre “Os desafios atuais para o desenvolvimento: o papel da ciência, da tecnologia e da inovação”, assinado pelos membros do G77 e pela China. A Declaração foi publicada no contexto da Cúpula de Líderes do grupo, sediada na capital cubana. O conteúdo da declaração reafirmou o compromisso do G77 para com os princípios enunciados na carta das Nações Unidas, bem como sua preocupação com as consequências geradas pela pandemia de COVID-19 e com os recentes desastres naturais ocorridos no Marrocos e na Líbia. Além disso, destaca-se a defesa do multilateralismo, da ampliação do acesso à tecnologia e da consecução dos

objetivos da Agenda 2030 da ONU. Por fim, a China e os países membros do G77 declararam o dia 16 de setembro como o Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação no sul global ([Notas à Imprensa - MRE - 16/09/2023](#)).

MRE publicou a íntegra dos três atos assinados pelo governo brasileiro em Cuba

No dia 16 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) publicou a íntegra dos três atos assinados pelo governo brasileiro durante a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Havana, por ocasião da Cúpula de Líderes do G77 e China. A nota compreende os seguintes textos: Carta de intenções para o estabelecimento de um programa de cooperação internacional Brasil-Cuba para o desenvolvimento na área agrícola; Comunicado conjunto entre o Ministério De Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente da República de Cuba e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da República Federativa do Brasil; Protocolo de cooperação em ciência, tecnologia, inovação e complexo econômico-industrial da saúde entre o Ministério da Saúde da República Federativa do Brasil e o Ministério da Saúde Pública da República de Cuba ([Notas à Imprensa - MRE - 16/09/2023](#)).